



Fazenda Pau D'Alho, em Barão Geraldo: Prefeitura anunciou obra de data center de Inteligência Artificial de R\$ 5 bilhões, podendo chegar a R\$ 20 bilhões

Licenciamento foi fatiado para acelerar aprovação de data center, aponta Comdema

Para o Comdema, liberação isolada da subestação da Prefeitura esconde impacto hídrico e térmico real

Por **Moara Semeghini**

O Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas (Comdema) aprovou uma resolução pedindo a suspensão imediata da licença ambiental e o congelamento dos alvarás de construção da subestação de energia do mega data center na Fazenda Pau D'Alho. A medida expõe a principal contestação técnica do órgão: o projeto teria sido administrativamente “fatiado” para fugir de exigências ambientais mais rigorosas. O presidente do Comdema, José Antônio de Oliveira, explica que, no contexto ambiental, o termo “fracionamento” indica o ato de dividir a obra em pedaços menores para obter autorizações mais fáceis e rápidas.

“Em vez de pedir licença para o projeto completo de uma vez (o data center + a subestação de energia), deu-se entrada

no licenciamento apenas da subestação elétrica. Licenciar só a subestação permite uma aprovação mais simples e rápida no âmbito municipal. Já o complexo inteiro exigiria um Estudo de Impacto Ambiental muito mais rigoroso e demorado, analisado pelo Estado (Cetesb) ou União (Ibama)”, afirma Oliveira. Para o colegiado e órgãos de controle, a estratégia “esconde” a dimensão real do empreendimento. A análise isolada da subestação deixa de fora o consumo de até 3,24 milhões de litros diários de água tratada para refrigeração, a enorme demanda energética e os ruídos contínuos perto da Mata de Santa Genebra.

PONTOS CRÍTICOS:

. Uso de água: demanda de até 3,24 milhões de litros diários de água tratada para refrigeração sob pico de estresse térmico, em uma região de

vulnerabilidade na Bacia do Rio Atibaia.

Microclima: dissipação contínua de até 386 MW de calor na atmosfera, com potencial para induzir Ilhas de Calor Urbanas (UHI).

Poluição sonora: emissão de ruídos contínuos e de baixa frequência sem laudo técnico que comprove o cumprimento das normas brasileiras (ABNT) de limite de barulho para áreas habitadas.

Entorno: proximidade com a sede tombada da Fazenda Pau D'Alho (Condepacc) e com a ARIE Mata de Santa Genebra, além do alerta de que Áreas de Preservação Permanente (APP) e vegetação nativa do terreno não podem sofrer intervenções ou supressão sem autorizações específicas.

O colegiado sustenta ainda que a Lei Municipal nº

10.841/2001 obriga a apreciação e deliberação prévia pelo plenário do conselho antes de concessão de licença ambiental.

A Prefeitura rebateu os apontamentos e defendeu a validade dos atos expedidos. O Executivo enfatizou que os alvarás vigentes cobrem a implantação da subestação elétrica, tendo avaliado a compatibilidade urbanística e viária local, além de impor exigências como controle de drenagem, terraplenagem e resíduos sem intervenção em Áreas de Preservação Permanente (APP). Sobre a atuação do conselho, a administração citou o Decreto Municipal nº 18.705/2015 para afirmar que a emissão de licenças é de competência legal do município e que a norma não prevê a manifestação prévia do Comdema como requisito obrigatório para a liberação. Segun-

do o Executivo, a legislação permite a comunicação posterior ao órgão, procedimento adotado no último dia 18 de agosto. As etapas relativas à futura ocupação da planta do data center continuam sob análise de múltiplos setores da gestão municipal.

OFENSIVA NO MPF E NO MP-SP

O travamento pedido pelo Comdema soma-se à ofensiva jurídica iniciada nos Ministérios Públicos Estadual (MP-SP) e Federal (MPF) pela vereadora Mariana Conti (PSOL), deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP), vereador Gustavo Petta (PCdoB) e deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP). As representações solicitam vistoria técnica urgente e embargo das obras no terreno de quase 1 milhão de metros quadrados até a comprovação de regularidade em todas as esferas.

Azul anuncia voo direto entre Pelotas e Campinas

Da **Redação**

A Azul Linhas Aéreas, maior companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas e de rotas domésticas diretas, terá uma nova opção de voo direto entre Pelotas (RS) e Campinas (SP) a partir de 26 de outubro. A rota terá duas frequências semanais, às segundas e sextas-feiras.

Na primeira semana de operação, entre os dias 26 e 30 de outubro, os voos seguirão uma programação específica. Nesse período, as partidas de Campinas serão às 10h55, com chegada prevista em Pelotas às 12h55. No sentido inverso, os voos sairão de Pelotas às 13h35, com pouso previsto no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, às 15h25.

A partir de novembro, os



A Azul terá nova opção de voo direto entre Pelotas (RS) e Campinas (SP) a partir de 26 de outubro

horários serão alterados. Os voos partirão de Campinas às 14h05, com chegada prevista em Pelotas às 16h05. No sentido inverso, a decolagem será às 16h45, com chegada a Viracopos prevista para as 18h35. A nova operação terá 16 voos

mensais e oferecerá mais de 2 mil assentos por mês, considerando chegadas e partidas.

Os voos serão operados com aeronaves Embraer 195-E2, com capacidade para 136 passageiros. O modelo conta com telas individuais de entreteni-

mento em todos os assentos. A Azul é a primeira companhia aérea brasileira a operar os E-Jets da Embraer.

A nova ligação direta amplia as opções de viagem entre o Rio Grande do Sul e São Paulo ao conectar Pelotas diretamente

ao Aeroporto Internacional de Viracopos, principal hub da Azul no país. A partir do terminal campineiro, os passageiros poderão acessar a malha nacional e internacional da companhia, com conexões para cerca de 60 destinos domésticos, além de cidades nos Estados Unidos, Europa e América do Sul.

“Essa nova ligação entre Pelotas e Campinas amplia as opções de viagem entre o Sudeste e o Sul do país e reforça a nossa estratégia de oferecer conexões diretas que atendam às necessidades dos nossos clientes. Principalmente porque Viracopos é o principal hub da Azul no país, com diversas ligações possíveis para a nossa malha nacional e internacional”, afirma Beatriz Barbi, gerente sênior de Planejamento de Malha, Alianças e Distribuição.